

TENDÊNCIAS DO COMÉRCIO DISTRIBUIDOR DE PRODUTOS QUÍMICOS E PETROQUÍMICOS

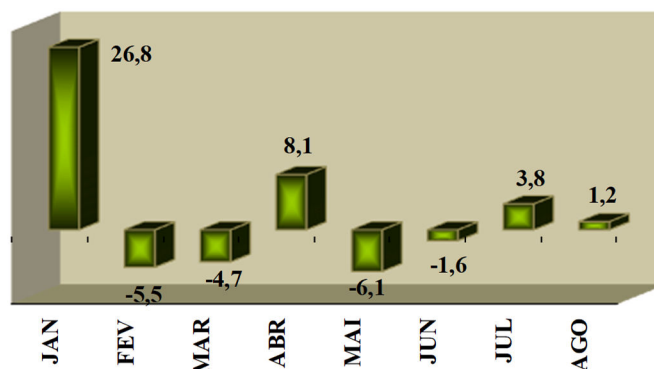
O mês de agosto

As vendas em dólares do comércio distribuidor de produtos químicos e petroquímicos em agosto registrou crescimento de 1,2% na comparação com o mês imediatamente anterior, frustrando a previsão traçada pelos informantes deste painel que indicaram no mês passado expectativa de vendas de 3,0% para agosto. A série histórica das vendas do setor mostra sempre o mês analisado, que dependendo das condições gerais da economia, evolui com crescimento gradual até o pico do semestre ser atingido no mês de outubro, fato que não ocorreu neste ano. Considerando as vendas em reais a variação das vendas alcançou 0,2% na comparação com o mês imediatamente anterior.

A análise dos participantes deste painel mostra o mercado bastante fraco, sem nenhuma sinalização de reação acentuada, capaz de modificar o estado já observado dos meses anteriores, apesar da confirmação de dados positivos publicados pelo IBGE e observados no mercado de consumo. Para alguns informantes o atraso no recebimento de importações impediu o desempenho do mês, enquanto o desequilíbrio entre a oferta excessiva e a procura existente inviabilizou o alcance de melhor resultado, com a queda de alguns preços estratégicos.

O comportamento das vendas em dólares nos meses decorridos do ano é apresentado no gráfico seguinte.

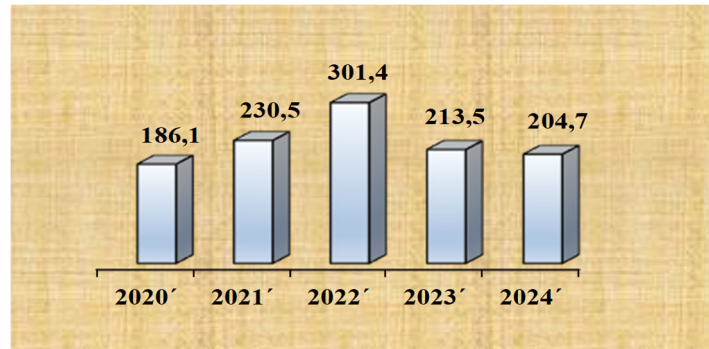
VARIAÇÃO PERCENTUAL DAS VENDAS MENSAIS EM DÓLARES JANEIRO A AGOSTO



A observação da série apresentada mostra que nos oito meses decorridos do ano predominaram os sinais negativos nas variações percentuais apuradas. As únicas com sinal positivo ocorreram em janeiro, obedecendo a sazonalidade normal do período e ditada pela base reduzida de dezembro, a dos meses de abril, de julho e finalmente a de agosto com pequena variação mensal em relação a julho. Fácil deduzir que a situação das vendas continua em patamar bastante reduzido e que não promete modificação nos meses futuros.

Outra forma de avaliar o desempenho do mês é compará-lo com iguais meses de anos anteriores, com o gráfico que contém os índices de vendas em dólares de tais meses.

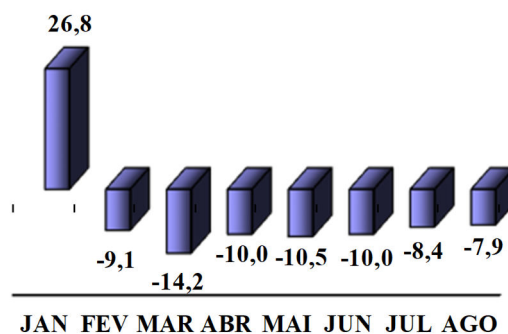
ÍNDICES DAS VENDAS EM DÓLARES MESES DE AGOSTO - 2020 A 2024



O ano de 2022 apresentando o melhor número índice do período divide o gráfico em duas porções distintas, com crescimentos a partir do primeiro ano da série representada. A partir deste ano e refletindo a fase considerada desfavorável do mercado, observa-se dois anos negativos, com decréscimos respectivamente de 29,2% no ano passado e de 4,1% no ano em curso.

Apresentadas as representações gráficas dos períodos específicos, resta agora a visão das vendas acumuladas, considerando o período de janeiro a agosto do ano corrente.

VENDAS ACUMULADAS EM DÓLARES JAN – AGO VARIAÇÃO PORCENTUAL



Observa-se que após fevereiro, que o desempenho das vendas acumuladas em dólares, na medida em que são adicionados novos meses, mostra sinais negativos, com o maior deles obtido em março, mês no qual, costumeiramente a série apresenta varrições positivas, em razão do fraco mês de fevereiro. A partir deste mês, adicionados novos resultados de vendas, os sinais são mantidos negativos, oscilando na casa dos 10% e reduzindo ligeiramente nos dois últimos meses, alcançando 7,9% a menos do que as vendas alcançadas no período acumulado de janeiro a agosto do ano anterior.

Condições de operação

Iniciando pelas quantidades comercializadas no mês, os itens de origem externa mostraram variação percentual muito próxima de zero, enquanto nos itens nacionais as quantidades aumentaram 2,9% no mês. Os preços médios praticados no período analisado registraram queda inferior a 0,2%. Ainda na questão dos preços, após a queda acentuada ocorrida em meses anteriores, por conta do excesso de oferta de itens estrangeiros, acompanhada posteriormente pela elevação ocorrida, por influência da elevação dos fretes, o mercado convive atualmente com preços mais estáveis, mas que na opinião de alguns pesquisados poderão se elevar em futuro próximo.

No que se refere ao nível atual de estoques a média apurada aponta para 48 dias de vendas, com algumas empresas mantendo estoques superiores à média citada, em razão da dificuldade de reposição no mercado, notadamente nas compras internacionais. Respondendo à questão do prazo médio para reposição destes itens adquiridos externamente, as empresas apontaram médias distintas, de acordo com a origem destas compras, variando de 45 a 65 dias, em função dos problemas impeditivos da rapidez da entrega, a exemplo da disponibilidade de containers, capacidade de exportação dos portos envolvidos nas vendas e até mesmo a liberação das compras nos portos nacionais. Em alguns casos e dependendo da especificidade do item adquirido, o prazo pode superar a média apurada no questionário enviado.

Admitindo a flexibilidade do mercado e a existência de fornecedores diversos, as empresas declararam estar sempre atentas às novas condições de fornecimento, quer seja no que se refere à qualidade, preços e prazos de entrega, fundamentais para a comercialização dos itens da distribuição e para o resultado positivo das operações envolvidas. Neste sentido o conhecimento de novas fontes de fornecimento é fundamental para se alcançar o objetivo pretendido de vendas que atendam as necessidades dos compradores industriais.

Por derradeiro, os títulos em atraso superando mais de um dia na carteira dos recebimentos das empresas, não apresentaram modificação que mereça destaque, uma vez que a média calculada continua a apresentar variação inferior a 2% do total dos recebimentos. Destaca-se que parcela das respostas, equivalendo a 20% dos consultados relatou queda no percentual destes títulos em atraso.

Expectativas futuras

A previsão de curto prazo envolvendo as vendas em dólares para setembro mostra expectativa de crescimento de 3,9% na comparação com agosto, julgada otimista, uma vez que o mercado continua a operar em ritmo lento, com a oferta superando a demanda e reduzindo preços, conforme comentado neste relatório. Apesar da situação atual, os informantes pesquisados continuam a apresentar esperança em que a situação possa melhorar, sem que os planos inicialmente traçados sejam alterados. Esta é a situação de metade das respostas recebidas, enquanto a outra parcela tem praticado ajustes os planos de atuação, em função do desempenho até agora observado.

De qualquer forma o segundo trimestre de 2024, segundo dados do IBGE superou as expectativas do mercado, com crescimento de 1,4% na comparação com os primeiros três meses do ano. A indústria no período registrou crescimento de 1,8%, na comparação com o primeiro trimestre e avançou 3,9% em relação ao segundo trimestre de 2023, desempenho que em parte poderá resultar em crescimento na demanda industrial por insumos adquiridos na distribuição.

Por outro lado, o setor de serviços, importante componente da formação do PIB nacional, também mostrou resultado superior às previsões existentes de 0,8%, alcançando 1,0% em relação aos primeiros três meses do ano, superando em 3,5% o segundo trimestre do ano passado, ante previsão de alta de 2,7%.

Pelo lado da demanda o consumo das famílias cresceu 1,3% do primeiro para o segundo trimestre, com alta de 4,9% relativamente ao segundo trimestre de 2023, impulsionado pela queda do desemprego e em razão dos efeitos positivos dos planos sociais, recompondo parte da renda de parcela da população.

No entanto, não se deve esperar que todos estes dados positivos se reflitam imediatamente no desempenho da distribuição, aliás, posição de grande parte das empresas consultadas quando se incluiu no questionário alguns destes dados positivos, notadamente os relacionados com o desemprego em queda.

Considerando os resultados obtidos no mês de julho e publicados também pelo IBGE, os números dos setores principais da atividade mostram comportamentos distintos. Em julho a indústria alcançou resultado negativo de 1,4% na variação mensal, com crescimento de 3,2% no ano. O comércio no mês cresceu 0,6%, com elevação de 5,7% nos meses decorridos do ano até julho e o setor de serviços com variação mensal positiva de 1,2% em julho e acumulado de 1,8% no decorrer do ano até o mês considerado.

De qualquer forma apesar dos resultados obtidos no segundo trimestre não é certeza de que existirá continuidade nos meses seguintes, apesar dos bons resultados no que se refere ao índice de desemprego em queda, com elevação da renda dos consumidores, da inflação negativa do mês de agosto e da recuperação, embora lenta das atividades dos setores componentes da economia, que provocaram reação do mercado quanto à expectativa do PIB no ano em curso.

Leonel Tinoco Netto é consultor econômico da ASSOCIQUIM/SINCOQUIM, professor de economia, diretor da Assec Assessoria e Estudos Econômicos e ex-conselheiro do Conselho Regional de Economia de São Paulo.